

# CRÓNICAS DO SOCORRO



I

## Ficha Técnica

**Regimento de Sapadores Bombeiros**

**Título** Crónicas do Socorro I

**Coleção** Crónicas do Socorro

**Coordenação** Carla Boto Pereira, Miguel Gil

**Textos** Paula Serafim

**Revisão** Ana Loureiro

**Design** Paula Cruz

**Tiragem** 1000 exemplares

**Lisboa 2018**

**Foto de capa** Símbolo do Corpo de Bombeiros Municipaes de Lisboa, existente na viatura AB1 (ambulância), ZUST, 1908.



A colecção “Crónicas do Socorro” pretende dar a conhecer a importância dos bombeiros e do Serviço de Incêndios de Lisboa, através de episódios significativos da sua história.

## *Memórias dos Bombeiros Municipais de Lisboa*

### **1918 - 2018 | Evocação do centenário do fim da I GUERRA MUNDIAL**

A 11 de novembro celebram-se os 100 anos do fim da I Grande Guerra, com a assinatura do Armistício entre os aliados e a Alemanha.

Visando a afirmação da manutenção da paz e da prevenção ao uso da força militar, celebra-se a 28 de junho de 2019, o centenário da assinatura do Tratado de Paz de Versailles.



Goulart, Artur João, *Manifestação de regozijo pelo Armistício*. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/  
AMLSB/EFC/001193

## 1918

O envolvimento de Portugal na I Guerra Mundial e o impacto político, económico e social desta na cidade de Lisboa ficaram registados nos testemunhos da participação do Corpo de Bombeiros Municipais, em conjunto com os Voluntários Lisbonenses e outras associações, na ação humanitária de auxílio, aquando do desembarque no cais de Desinfecção, à praia de Santos, dos militares portugueses doentes e repatriados vindos de França e de África e no seu transporte para vários hospitais civis, entre eles o recém-criado Instituto para a Reeducação dos Mutilados, em Arroios, e o hospital de Campolide.



Goulart, Artur João, *Desembarque de tropas, 1918*. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/001847



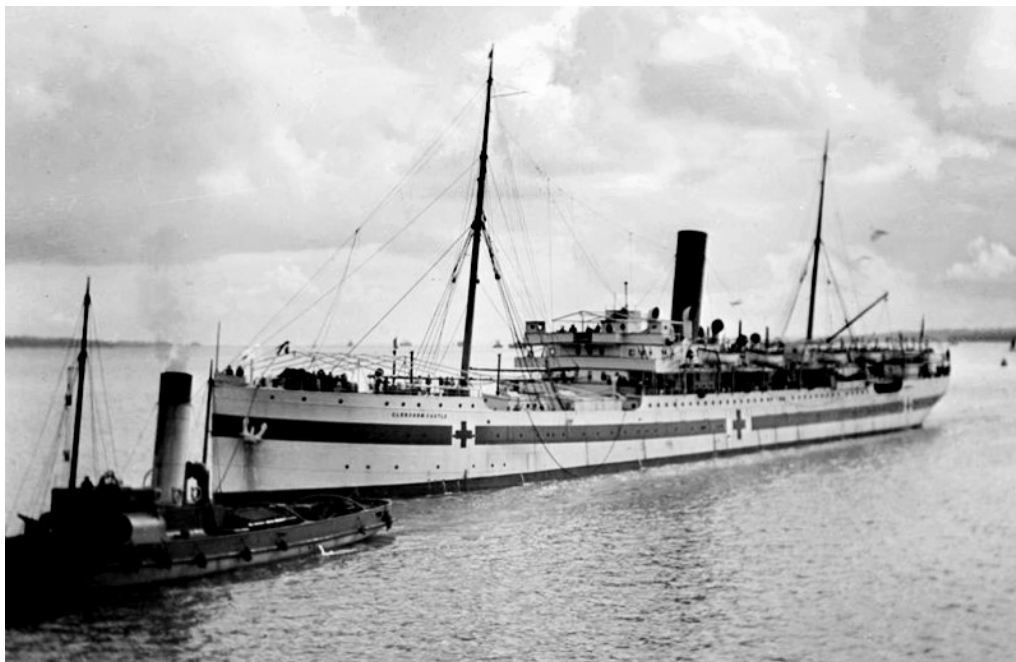
Goulart, Artur João, *Instituto para a Reeducação de Mutilados, em Arroios*. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/001311



Em diferentes momentos deste ano, em sessões de Câmara Municipal, foi feita a leitura de seis ofícios redigidos pelo Coronel Vasco Martins, Chefe do Estado Maior do Corpo Expedicionário Português, dando conhecimento à vereação em exercício, do seu apreço pela atitude profissional e humana dos bombeiros municipais que, na sua opinião, eram merecedores de todo o reconhecimento público.

## SESSÃO DE CÂMARA | 28 MAR 1918 | OFÍCIO DE 11 DE MARÇO

Neste ofício, o Coronel Vasco Martins informava que na véspera tinha havido o desembarque dos militares doentes, regressados de França a bordo do navio-hospital *Glengorm Castle*. À sua chegada estavam presentes o pessoal da saúde das corporações dos Bombeiros Municipais e dos Voluntários que a seu pedido, desde o engenheiro Frederico Taveira, vereador do Pelouro dos Incêndios e dirigente desta operação, até ao mais modesto maqueiro, «*haviam auxiliado o referido desembarque e expedição dos doentes aos seus destinos, e haviam tido uma forma de comportamento*



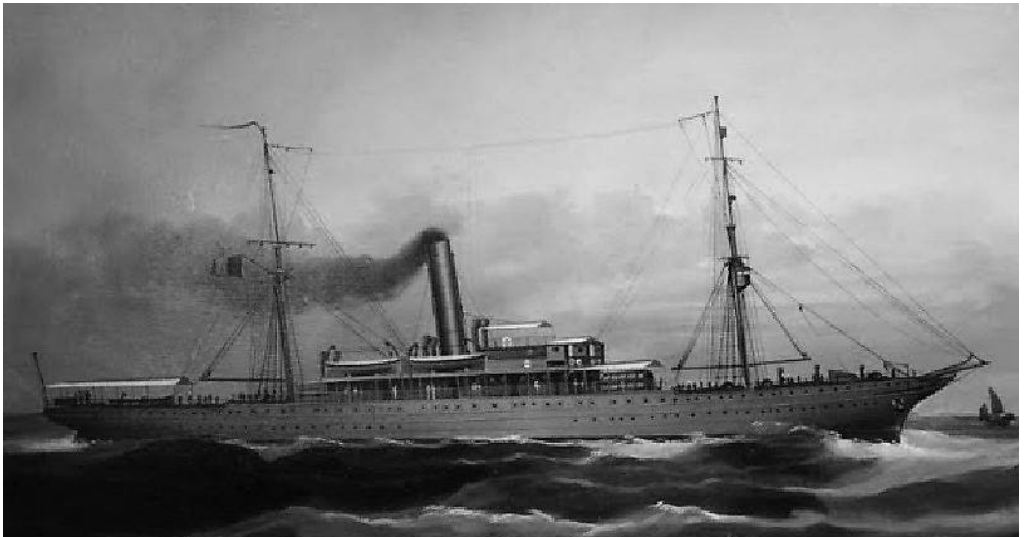
Navio-hospital *Glengorm Castle*. <https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/205092014>

*distinta (...) mostrando seguros conhecimentos profissionais e dispensando, aos doentes, carinhos e cuidados invulgares».*

*No fim declarava que «dava conhecimento daqueles factos para que pudessem ser dispensados a todos, os louvores que mereciam e com o pedido de se lhes serem apresentadas as expressões do seu reconhecimento».*

## SESSÃO DE CÂMARA | 18 ABR 1918 | OFÍCIO DE 11 DE ABRIL

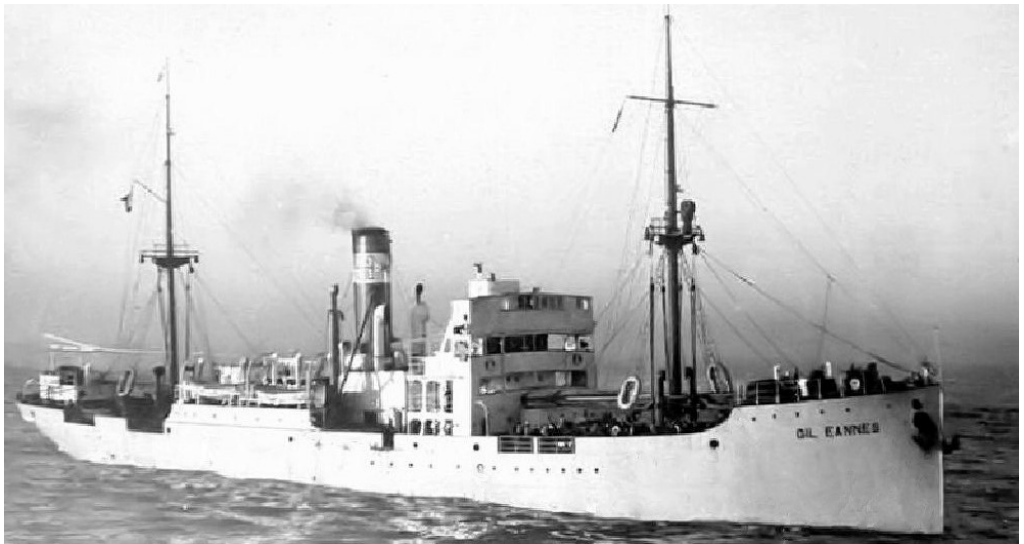
(...) agradecia o auxílio prestado pelos Bombeiros Municipais e pela Divisão Auxiliar de Bombeiros Voluntários, por ocasião do desembarque dos militares doentes vindos de França, a bordo dos navios *Pedro Nunes* e *Gil Eanes* e pedia que lhes fosse comunicado «*o seu reconhecimento pelo desvelo com que foram tratados os doentes ao seu cuidado, bem como a prontidão e interesse com que fora feito o serviço de transporte*» a todo o pessoal que comparecera na praia de Santos.



*Navio Pedro Nunes.* <http://lmcshipsandthesea.blogspot.com/>

## SESSÃO DE CÂMARA | 25 JUL 1918 | OFÍCIO DE 23 DE JULHO

(...) comunicava ter-se realizado nesse dia o desembarque dos doentes e dos repatriados, a bordo do *Gil Eanes*, e que, mais uma vez, «*as prestimosas corporações dos Bombeiros Municipais e Divisão Auxiliar de Bombeiros Voluntários compareceram, rogando a transmissão*» dos seus agradecimentos ao vereador do Pelouro dos Incêndios e a todo o pessoal que «*sob a suas ordens e debaixo do comando do zeloso chefe de secção João Pedroso, tinham auxiliado o desembarque com desvelo e prontidão no transporte os referidos doentes e repatriados*».

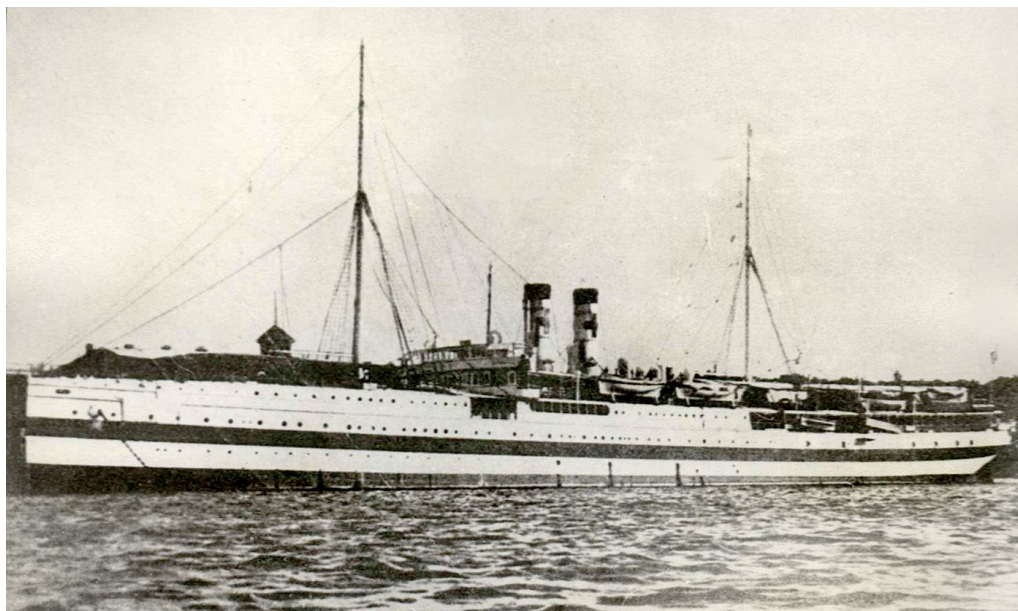


*Navio Gil Eannes.* <http://lmcshipsandthesea.blogspot.com/>

## SESSÃO DE CÂMARA | 29 AGO 1918 | OFÍCIO DE 26 DE AGOSTO

(...) informava ter-se realizado na véspera o desembarque de repatriados e doentes, a bordo do transporte inglês *Kursk*, ao qual compareceram os Bombeiros Municipais. E endereçava ao engenheiro Frederico Taveira, vereador do Pelouro dos Incêndios, e a todo o pessoal que havia trabalhado sob as ordens do chefe de divisão João Batista Ribeiro, «*os seus agradecimentos pela prontidão e cuidado com que foram executados todos os serviços que lhes foram solicitados*». Pedia ainda «*que se transmitissem iguais agradecimentos às secções de saúde das prestimosas corporações dos Voluntários*





Navio KRUSK. [http://www.wikiwand.com/en/Russian\\_hospital\\_ship\\_Portugal](http://www.wikiwand.com/en/Russian_hospital_ship_Portugal)

*Lisbonenses, aliados à Cruz Vermelha, Cruz Verde, Cruz Branca e Cruz Portuguesa».*

## SESSÃO DE CÂMARA | 14 SET 1918 | OFÍCIO DE 9 DE SETEMBRO

(...) informava ter-se realizado na véspera o desembarque de repatriados e doentes, a bordo do *Gil Eanes*, tendo comparecido da capital, os Bombeiros Municipais e pedia que participassem ao engenheiro Frederico Taveira e a todo o pessoal «*sob as ordens e debaixo do comando do chefe de divisão João Baptista Ribeiro os seus agradecimentos pela prontidão e cuidado com que foram executados os serviços que lhes foram solicitados. Solicita ainda que iguais agradecimentos sejam transmitidos às secções de saúde da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses*».



Ajudante João Baptista Ribeiro. Arquivo Histórico do Regimento de Sapadores Bombeiros .

## SESSÃO DE CÂMARA | 19 SET 1918 | OFÍCIO DE 14 DE SETEMBRO

(...) transmitia ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, Zeferino Cândido Pacheco Falcão, ter ocorrido o desembarque dos militares doentes e repatriados, a que compareceram «*as secções do serviço de saúde das corporações dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e da Cruz Verde*» e rogava a transmissão ao engenheiro Frederico Taveira e ao pessoal das respetivas secções de Bombeiros Municipais «*os seus agradecimentos pela prontidão e cuidado com que foram executados todos os serviços que lhes foram solicitados*».



Numa Europa devastada pela guerra, em que o cenário nacional se caracterizava por um forte desânimo do povo português, a humanidade posta no cuidado com que foi feito o desembarque e o transporte dos soldados, oriundos das trincheiras, desencadeou sentimentos de fraternidade republicana nas altas individualidades levando à atribuição pública de louvores ao pessoal bombeiro, como forma de agradecimento pelo esforço e sacrifício humano, a fim de reabilitarem a moral pública.



**A** abertura de armazéns reguladores em Lisboa onde se vendiam géneros alimentícios, criados pelo Estado para fazer face à crise nacional da falta de alimentos de primeira necessidade, originaram multidões de gente à porta dessas dependências. Para minimizar a situação, os bombeiros da capital também participaram nesta cooperação institucional, promovida pela vereação lisboeta.



Goulart, Artur João, *Armazém regulador no Terreiro do Trigo*, 1918. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/001443



## SESSÃO DE CÂMARA | 11 JUL 1918

Pela vereação é determinada a *«utilização dos quartéis, pertencentes ao Corpo de Bombeiros Municipais, para a venda de açúcar e serem empregados na sua venda bombeiros no activo»*.

A autoridade que tutelava o Serviço de Incêndios afirmava que *«nos quartéis receber e vender açúcar ao povo (...) sendo o fornecimento de um artigo que ele necessitava (...) tratava-se de uma medida urgente»* mas, com receio de que esta ajuda à população interferisse com o socorro acrescentava, segundo a perspectiva do seu cargo, *«é grave e mais grave seria ainda havendo qualquer incêndio, pois o pessoal não poderia sair com a presteza possível sem ocasionar desastres»* e



Benoiel, Joshua, *Armazém regulador na Junqueira*, 1018. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/JBN/001437

ainda que «os efectivos não eram suficientes para se distraírem com outros assuntos». Hoje, é-nos difícil imaginar um cenário em que «os quartéis encontravam-se cercados pelo povo que em bicha ia

*adquirindo (...) açúcar, numa forma tumultuária, havendo conflitos e espadeiradas», sendo difícil manter a ordem pública mas, naquela época, a decisão de abrir as portas dos quartéis municipais à venda de um bem necessário mostrou-se deliberada e intencional, não só como um recurso face à crise alimentar do açúcar mas, também, por ser um fator com projeção na opinião pública e «(...) não ser esta a ocasião mais propícia para tratar de incorrecções, prerrogativas e imunidades municipais» e, ainda, servindo como forma de «estimular o zelo dos funcionários dos Incêndios e ter por eles a máxima consideração.»*

**N**este ano de 1918 a «*prontidão e cuidado com que foram executados os serviços*» de ajuda no regresso dos «*repatriados da guerra*» e «*a medida urgente*» tomada perante a crise do açúcar, ao contrário do que se previa, não afetaram os serviços de prestação de socorro e auxílio que careciam da presença, eficácia e diligência do mesmo pessoal bombeiro, principalmente nas ocorrências do Serviço de Incêndios durante o período de chegada dos militares: março, abril, julho e setembro.

## Março

- 30 começos de fogo em 13 habitações, 10 estabelecimentos, 1 no Teatro República, 1 no Arsenal da Marinha e 5 ao ar livre;
- 10 falsos alarmes, sendo 3 em estabelecimentos e 7 em habitações;
- 6 fogos sem importância em 3 estabelecimentos, 2 habitações e 1 ao ar livre;
- 1 grande fogo na Fábrica do Gás;
- 1 socorro em vítima de atropelamento.



Goulart, Artur João, *Teatro República*, actualmente *Teatro São Luís*. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSB AH/PCSP/004/JBN/001239



## Abril

- 29 começos de fogo em 21 habitações, 6 estabelecimentos, 1 no Coliseu dos Recreios e 1 no vapor Quelimane;
- 3 falsos alarmes, 1 em habitação e 2 em estabelecimentos;
- 6 fogos sem importância em 2 habitações e 4 estabelecimentos;
- 1 fogo médio num estabelecimento;
- 1 fogo pequeno num estabelecimento;
- 7 fogos ao ar livre, 6 na via pública e 1 em terreno de cultivo;
- 1 socorro a vítima de atropelamento;
- 1 acidente com um bombeiro;
- 1 cadáver retirado de um poço;
- 1 acidente com animal.



*Coliseu dos Recreios, início séc. XX. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBHAH/PCSP/004/PEL/005/S04002*



## Julho

- 48 começos de fogo em 26 habitações, 21 estabelecimentos e 1 no Cinema Condes;
- 13 falsos alarmes, 7 em habitações, 5 em estabelecimentos e 1 na via pública;
- 9 fogos sem importância em 2 habitações, 6 estabelecimentos e 1 no paquete *África*;
- 11 fogos médios em estabelecimentos;
- 4 fogos pequenos em 1 habitação e 3 estabelecimentos;
- 15 fogos ao ar livre em 10 terrenos e 5 na via pública;
- 1 auxílio em desabamento de telhado.





*Cinema Condes, 1918. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/EFC/000123*

## Setembro

- 33 começos de fogo em 15 habitações, 15 estabelecimentos, 1 no Éden-Teatro, 1 na lancha *Surveyor* e 1 na via pública;
- 6 falsos alarmes em 2 habitações, 3 estabelecimentos e 1 na via pública;
- 10 fogos sem importância em 8 estabelecimentos, 1 em terrenos e 1 na igreja de Sto. Estevão;
- 1 fogo médio num estabelecimento;
- 1 fogo pequeno num estabelecimento;
- 9 fogos ao ar livre em 4 terrenos e 5 na via pública;
- 1 cadáver retirado de um lago;
- 1 salvamento de um homem;
- 1 acidente com bombeiro;
- 13 auxílios em inundações.





Benoiel, Joshua, *Éden Teatro*, 1914. Arquivo Municipal de Lisboa - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/000271



Em síntese, e repetindo as palavras do vereador do Pelouro dos Incêndios, na sessão de Câmara em 11 de julho, a propósito da crise do açúcar, *“tanto nos sinistros provenientes do fogo, como nas várias ocorrências a que os recursos do Corpo são aplicáveis”*, verificou-se como a contribuição dos bombeiros municipais se revelou assaz importante para um serviço de referência, devido à *“forma correta, dedicada, por vezes arriscadíssima, como tem cumprido a sua árdua missão”*.









**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**  
**REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS**  
Av. D. Carlos I, 1249 - 071 Lisboa

